

Plano de Trabalho Docente - 2018

Ensino Técnico

Plano de Curso no. 168 aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52

ETEC:	Escola Técnica Estadual Rodrigues de Abreu		
Código:	135	Município:	Bauru
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde		
Habilitação Profissional:	Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem (Manha-Tarde)		
Qualificação:	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM		
Componente Curricular:	Enfermagem em Oncologia		
Módulo:	4	C. H. Semanal:	2,00
Professor:	SOLANGE DE FÁTIMA DELLASTA ;		

I – Atribuições e atividades profissionais relativas à qualificação ou à habilitação profissional, que justificam o desenvolvimento das competências previstas nesse componente curricular.

- Identificar e promover: ações adequadas de apoio ao diagnóstico; - ações relativas à educação para o autocuidado; - ações de proteção e prevenção relativas à segurança do trabalho e à biossegurança na área de Saúde e nas ações de enfermagem;
- Identificar e promover: - ações de assistência ao cliente/ paciente incluindo aqueles em tratamento específico, em estado grave e a respectiva administração de medicação prescrita;
- Aplicar as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educativos, que contribuem para o alcance da qualidade do cuidar em enfermagem.
- Exercer as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe: -assistir ao enfermeiro: no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem; o na prestação de cuidados diretos de enfermagem a clientes em estado grave;
- Exercer as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe: -assistir ao enfermeiro: - na prevenção e no controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a clientes durante a assistência de saúde; - nas ações específicas de assistência a paciente
- Exercer as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe: -assistir ao enfermeiro: - participar dos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- Exercer as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe: -assistir ao enfermeiro: - participar dos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e doenças profissionais e do trabalho;
- Exercer as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe: -assistir ao enfermeiro: - executar atividades de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro; - integrar a equipe de saúde;
- Exercer as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe: -assistir ao enfermeiro: - cumprir e fazer cumprir o Código de Deontologia de Enfermagem; - anotar no prontuário do cliente as atividades de assistência de enfermagem, para fins estatísticos;
- Exercer as atividades auxiliares, de nível técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe: -assistir ao enfermeiro: - participar de atividades de pesquisa em saúde; - utilizar princípios éticos no tratamento do cliente e com a equipe multiprofissional.
- Área de atividades efetuar procedimentos de admissão:- recepcionar o paciente grave acomodando-o no leito; - monitorar paciente grave..
- Prestar assistência ao paciente: - Efetuar procedimentos de admissão na unidade ou ambulatório de oncologia; - Promover assistência integral ao paciente/cliente oncológico; -aspirar cânula orotraqueal e de traqueostomia; - - Estimular paciente em estado grave (movimentos ativos e passivos);
- Prestar assistência ao paciente: - Introduzir cateter nasogástrico e vesical; - Controlar balanço hídrico; - Participar dos procedimentos pós-morte; - Trocar fixação da cânula orotraqueal e/ ou traqueostomia; Acompanhar o paciente em ventilação mecânica; - Monitorar evolução do paciente grave.
- Administrar medicação prescrita:- Instalar hemoderivados; - Atentar para temperatura e reações de paciente em transfusões; - Administrar produtos quimioterápicos antineoplásicos; - Administrar medicamentos em bomba de infusão.
- Auxiliar equipe técnica em procedimentos específicos: - Auxiliar equipe em procedimentos invasivos; - Auxiliar e atuar com a equipe em reanimação de paciente; - Auxiliar e atuar com a equipe nas situações de urgência e emergência; - Auxiliar e atuar com a equipe no tratamentos do câncer.
- Organizar ambiente de trabalho:- Inspeccionar carrinho de parada cardiorrespiratória (PCR); - Verificar validade de materiais e medicamentos; - Prevenir iatrogenias no trabalho da enfermagem.
- Dar continuidade aos plantões: - Conferir quantidade de psicotrópico; - Conferir quantidade e funcionalidade de material e equipamento.
- Promover a saúde da família:- Organizar grupos de promoção à saúde; - Realizar ações de prevenção de agravos e curativas; - Identificar necessidades dos usuários; - Promover a integralidade do cuidado; - Participar das atividades de planejamento; - Participar das avaliações da equipe.
- Promover a saúde da família: - Registrar as atividades nos sistemas de informação; -Participar das atividades de educação permanente; - Participar do gerenciamento de insumos.
- Prestar comunicação técnica: -Trocar informações técnicas com a equipe; - Ministrar palestras; - Orientar familiares e pacientes; - Conversar com paciente; - Comunicar ao médico efeitos adversos dos medicamentos; - Comunicar as intercorrências para a enfermeira e ou médico;
- Prestar comunicação técnica:- Registrar intercorrências e procedimentos realizados; - Elaborar relatório sobre paciente; - Participar de discussão de casos; - Dar apoio aos familiares após morte; - Respeitar a opinião e decisões do paciente.
- Demonstrar competências pessoais: - Manter-se atualizado; - Preservar o meio ambiente; - Trabalhar com ética; - Respeitar paciente; - Zelar pelo conforto do paciente; - Preservar integridade física do paciente; - Ouvir atentamente (saber ouvir); - Observar condições gerais de paciente;
- Demonstrar competências pessoais: - Manter-se atualizado; - Demonstrar compreensão; - Manter ambiente terapêutico; - Apoiar psicologicamente o paciente(ouvir o paciente); - Atentar para as necessidades básicas do paciente; - Manter um atendimento humanizado.

II – Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas do Componente Curricular

Competências

1. Identificar os princípios da oncogênese e a evolução dos tumores no organismo humano para prestar assistência de enfermagem em todas as fases de evolução da doença pautada na ética e na humanização.
2. Refletir sobre a filosofia e os princípios que norteiam os diversos aspectos do cuidado de enfermagem em unidades de cuidados paliativos, para além de uma visão técnica.

Habilidades

- 1.1. Descrever as diferenças entre tumor benigno e tumor maligno.
- 1.2. Identificar os fatores determinantes do câncer.
- 1.3. Descrever os mecanismos de invasão tumoral.
- 1.4. Relacionar os tratamentos para o câncer e o estadiamento tumoral.

- 1.5. Identificar os tratamentos em oncologia.
- 1.6. Observar ocorrência de efeitos adversos durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.
- 1.7. Relacionar os cuidados de enfermagem durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.
- 1.8. Utilizar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.
- 2.1. Descrever os princípios que norteiam os cuidados paliativos.
- 2.2. Identificar as ações de enfermagem realizadas em cuidados paliativos.
- 2.3. Aplicar os instrumentos de avaliação da dor.
- 2.4. Identificar os tipos de dor.
- 2.5. Relacionar o uso de analgésicos à escala de analgesia.
- 2.6. Aplicar medidas não farmacológicas para o controle da dor.
- 2.7. Verificar a eficácia da analgesia.
- 2.8. Identificar as fases da morte.
- 2.9. Confortar o paciente no atendimento de suas necessidades básicas.
- 2.10. Promover apoio espiritual.

Bases Tecnológicas

1. Câncer:
 - 1.1. definição e características de tumor benigno e tumor maligno;
 - 1.2. fisiopatologia do crescimento celular;
 - 1.3. fatores predisponentes;
 - 1.4. nomenclatura dos tumores;
 - 1.5. mecanismo de invasão (metástase);
 - 1.6. diagnóstico;
 - 1.7. estadiamento;
 - 1.8. tratamento
2. Quimioterapia:
 - 2.1. conceito;
 - 2.2. classificação;
 - 2.3. efeitos colaterais;
 - 2.4. assistência de enfermagem;
 - 2.5. cuidados no manuseio e administração de quimioterápicos
3. Radioterapia:
 - 3.1. conceito;
 - 3.2. indicação;
 - 3.3. tipos:
 - 3.3.1. teleterapia;
 - 3.3.2. braquiterapia
 - 3.4. efeitos colaterais;
 - 3.5. assistência de enfermagem
4. Cuidados paliativos:
 - 4.1. conceito e princípios;
 - 4.2. assistência de enfermagem em cuidados paliativos;
 - 4.3. controle da dor:
 - 4.3.1. classificação da dor por seu mecanismo fisiopatológico;
 - 4.3.2. padrões e tipos de dor;
 - 4.3.3. avaliação do paciente com dor;
 - 4.3.4. princípios gerais de controle da dor;
 - 4.3.5. agentes farmacológicos para o controle da dor;
 - 4.3.6. medidas não farmacológica para o controle da dor
5. Processo de luto, morte e o morrer.

III – Procedimento Didático e Cronograma de Desenvolvimento

Habilidades	Bases Tecnológicas	Procedimentos Didáticos	De	Até
1.1. Descrever as diferenças entre tumor benigno e tumor maligno.; 1.2. Identificar os fatores determinantes do câncer.; 1.3. Descrever os mecanismos de invasão tumoral.; 1.4. Relacionar os tratamentos para o câncer e o estadiamento tumoral.; 1.5. Identificar os tratamentos em oncologia.; 1.6. Observar ocorrência de efeitos adversos durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.; 1.7. Relacionar os cuidados de enfermagem durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.; 1.8. Utilizar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.; 2.1. Descrever os princípios que norteiam os cuidados paliativos.; 2.2. Identificar as ações de enfermagem realizadas em cuidados paliativos.; 2.3. Aplicar os instrumentos de avaliação da dor.; 2.4. Identificar os tipos de dor.; 2.5. Relacionar o uso de analgésicos à escala de analgesia.; 2.6. Aplicar medidas não farmacológicas para o controle da dor.; 2.7. Verificar a eficácia da analgesia.; 2.8. Identificar as fases da morte.; 2.9. Confortar o paciente no atendimento de suas necessidades básicas.; 2.10. Promover apoio espiritual;	1. Câncer;; 2. Quimioterapia;; 3.1. conceito;; 4. Cuidados paliativos;; 5. Processo de luto, morte e o morrer;	Apresentação da disciplina: competência, habilidades, bases tecnológicas, metodologia utilizada, avaliações e introdução sobre o câncer.	30/07/18	30/07/18
1.1. Descrever as diferenças entre tumor benigno e tumor maligno.; 1.2. Identificar os fatores determinantes do câncer.;	1. Câncer;; 1.1. definição e características de tumor benigno e tumor maligno e 1.2. fisiopatologia do crescimento celular;; 1.3. fatores predisponentes;; 1.4. nomenclatura dos tumores;;	Câncer: • definição e características de tumor benigno e tumor maligno; • fisiopatologia do crescimento celular; • fatores predisponentes;	06/08/18	06/08/18
		Aplicação de um questionário para	20/08/18	20/08/18

1.6. Observar ocorrência de efeitos adversos durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.; 1.7. Relacionar os cuidados de enfermagem durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.; 1.8. Utilizar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.;	2.3. efeitos colaterais;; 2.4. assistência de enfermagem;; 2.5. cuidados no manuseio e administração de quimioterápicos;	direcionar a pesquisa em grupo sobre ética e bioética aplicado ao paciente com câncer, efeitos colaterais; • assistência de enfermagem; • cuidados no manuseio e Administração de quimioterápicos	03/09/18	24/09/18
1.5. Identificar os tratamentos em oncologia.;	2. Quimioterapia;; 2.1. conceito;; 2.2. classificação;;	Quimioterapia: • conceito; • classificação;	27/08/18	27/08/18
1.3. Descrever os mecanismos de invasão tumoral.; 1.4. Relacionar os tratamentos para o câncer e o estadiamento tumoral.; 1.5. Identificar os tratamentos em oncologia.;	1.5. mecanismo de invasão (metástase);; 1.6. diagnóstico;; 1.7. estadiamento;; 1.8. tratamento;	mecanismo de invasão (metástase); • diagnóstico; • estadiamento; • tratamento	13/08/18	13/08/18
1.6. Observar ocorrência de efeitos adversos durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.; 1.7. Relacionar os cuidados de enfermagem durante o tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.; 1.8. Utilizar normas de segurança para si e para o cliente/ paciente ao lidar com tratamento quimioterápico e/ ou radioterápico.;	3. Radioterapia;; 3.1. conceito;; 3.2. indicação;; 3.3. tipos;; 3.3.1. teleterapia;; 3.3.2. braquiterapia; 3.4. efeitos colaterais;; 3.5. assistência de enfermagem;	Radioterapia: conceito; • indicação; • tipos: O teleterapia; O braquiterapia • efeitos colaterais; • assistência de enfermagem	01/10/18	29/10/18
2.1. Descrever os princípios que norteiam os cuidados paliativos.; 2.2. Identificar as ações de enfermagem realizadas em cuidados paliativos.; 2.3. Aplicar os instrumentos de avaliação da dor.; 2.4. Identificar os tipos de dor.; 2.5. Relacionar o uso de analgésicos à escala de analgesia.; 2.6. Aplicar medidas não farmacológicas para o controle da dor.; 2.7. Verificar a eficácia da analgesia.;	4. Cuidados paliativos;; 4.1. conceito e princípios;; 4.2. assistência de enfermagem em cuidados paliativos;; 4.3. controle da dor.;	Cuidados paliativos: • conceito e princípios; • assistência de enfermagem em cuidados paliativos; • controle da dor: O classificação da dor por seu mecanismo fisiopatológico; o padrões e tipos de dor; o avaliação do paciente com dor; o princípios gerais de controle da dor; o agentes farmacológicos para o controle da dor; o medidas não farmacológica para o controle da dor	01/10/18	26/11/18
2.8. Identificar as fases da morte.; 2.9. Confortar o paciente no atendimento de suas necessidades básicas.; 2.10. Promover apoio espiritual.;	5. Processo de luto, morte e o morrer.;	Processo de luto, morte e o Morrer	03/12/18	10/12/18

IV - Plano de Avaliação de Competências

Competências	Instrumento(s) e Procedimentos de Avaliação	Critérios de Desempenho	Evidências de Desempenho
1. Identificar os princípios da oncogênese e a evolução dos tumores no organismo humano para prestar assistência de enfermagem em todas as fases de evolução da doença pautada na ética e na humanização.	Avaliação Escrita ; Participação em Aula ; Recuperação ;	Argumentação Consistente ; Atendimento às Normas ; Criatividade na Resolução de Problemas ; Postura Adequada, Ética e Cidadã ; Relacionamento de Conceitos ; Relacionamento de Ideias ;	A resposta à avaliação, é o parecer final do professor, se o aluno adquirida respectiva competência.
2. Refletir sobre a filosofia e os princípios que norteiam os diversos aspectos do cuidado de enfermagem em unidades de cuidados paliativos, para além de uma visão técnica.	Avaliação Escrita ; Estudo de Caso ; Lista de Exercícios ; Participação em Aula ; Recuperação ;	Argumentação Consistente ; Atendimento às Normas ; Coerência/Coesão ; Criatividade na Resolução de Problemas ; Cumprimento das Tarefas Individuais ; Postura Adequada, Ética e Cidadã ; Relacionamento de Conceitos ; Relacionamento de Ideias ;	A resposta à avaliação, é o parecer final do professor, se o aluno adquirida respectiva competência.

V – Plano de atividades docentes

Atividade Previstas	Projetos e Ações voltados à redução da Evasão Escolar	Atendimento a alunos por meio de ações e/ou projetos voltados à superação de defasagens de aprendizado ou em processo de Progressão Parcial	Preparo e correção de avaliações	Preparo de material didático	Participação em reuniões com Coordenador de Curso e/ou previstas em Calendário Escolar
Julho	Organização das atividades práticas aos alunos. Recepção aos alunos.	Levantamento das lacunas de aprendizagem e organização de recuperação continuada dessas lacunas.	Elaborar avaliação diagnóstica.	Organização de material de apoio para as lacunas de aprendizagem.	23/07- Reunião de planejamento
Agosto	Estar atenta as dificuldades e problemas que o aluno apresentar	Elaboração de recursos didáticos para suprir lacunas de aprendizagem.	Organizar conteúdo para elaborar avaliação	Preparar atividades e material de apoio	01/08 Feriado municipal- aniversário de Bauru 04/08 Reunião pedagógica.
Setembro	Estar atenta as dificuldades e problemas que o aluno apresentar	Elaboração de recursos didáticos para suprir lacunas de aprendizagem.	Correção das avaliações	Organização, preparo e orientação de material de apoio para as lacunas de aprendizagem	01/09 Reunião de curso.
Outubro	Estar atenta as	Elaboração de recursos	Preparar avaliação	Organização de material de	06/10- Reunião

	dificuldades e problemas que o aluno apresentar	didáticos para suprir lacunas de aprendizagem.		apoio para as lacunas de aprendizagem	de curso. 27/10 - Reunião pedagógica
Novembro	Estar atenta as dificuldades e problemas que o aluno apresentar	Elaboração de recursos didáticos para suprir lacunas de aprendizagem.	Correção das avaliações	Organização de material de apoio para as lacunas de aprendizagem	12, 13, e 14/11 - Casa aberta. 24/11 - Atividade cultural, reposição dia 16/11
Dezembro			Organização e correção dos trabalhos, simulações e provas desenvolvido nas aulas	Organização de material de apoio para as lacunas de aprendizagem	Reunião de planejamento. 18/12 - Conselho de classe.

VI – Material de Apoio Didático para Aluno (inclusive bibliografia)

- Artigos e materiais didáticos de sites especializados
 - Filmes pertinentes a temática do componente curricular
 - Livro: "Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem"
 1. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico – Brunner & Suddart - décima edição. Vol.1. Editora Guanabara Koogan S.A – Rio de Janeiro-RJ – 2010.
 2. Enfermagem em Quimioterapia – Edva Moreno Aguiar Bonossa. primeira edição. Editora Atheneu. SP.2000.
 3. Manual de Enfermagem Oncologia – Fundação Oncocentro de São Paulo-SP.
 4. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer – MS – Instituto Nacional do Câncer – Coordenadoria de Programa de Controle do Câncer – Pro-Onco – Rio de Janeiro –RJ.1995
 5. Vivendo durante um câncer – Dousset, Marie Paule. Bauru –SP. Editora Edusc. 1999.
 6. Cursos do Programa Proficiência Nível Superior - Disciplina: Quimioterapia: atualizando o saber e o fazer do enfermeiro – COFEN – 2013
 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer.Cuidados paliativos. oncológicos: controle da dor. - Rio de Janeiro:INCA, 2011.124p. : il. (Manuais técnicos).
 Apresentação de filmes sobre cuidados paliativos e morte e morrer
 Apresentação de videos sobre os cuidados paliativos
 Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica/ [editores] Suzanne C. Smeltzer et al: (revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral; tradução Fernando Diniz Mundim, José Eduardo Ferreira de Figueiredo), Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 2 v, 11ª. Edição.
 Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem/organização Genilda Ferreira Murta, - 6ª. ed. – São Caetano do Sul, SP. Difusão editora 2010 – (Série Curso de Enfermagem) – Vol 5
 Sites: www.inca.gov.br - www.accamargo.org.br - www.icesp.org.br
www.portaleducação.com.br

VII – Propostas de Integração e/ou Interdisciplinares e/ou Atividades Extra

Atividade Extra

Em caso de ausência por força maior será pré elaborado uma lista de exercicios sobre o assunto já ministrado pela professora da disciplina, com participação em grupo de três alunos

Em caso de ausência por força maior será pré elaborado um estudo de caso sobre o assunto já ministrado pela professora da disciplina, com participação em grupo de três alunos

Propostas de Integração e/ou Interdisciplinares

Durante o desenvolvimento do conteúdo sempre que fizer necessário estarei relacionado os cuidados ou fatos relacionado com disciplinas afins.

VIII – Estratégias de Recuperação Contínua (para alunos com baixo rendimento/dificuldades de aprendizagem)

- Estudo dirigido sobre as competências não desenvolvidas

- Plano de estudos com sugestões de leitura.

A recuperação será contínua e paralela ao longo do semestre. Sempre que o docente diagnosticar alunos com rendimento insatisfatório, o conteúdo em defasagem será retomado com a utilização de procedimentos didáticos diversificados para facilitar a aprendizagem do mesmo e novos instrumentos de avaliação

IX – Identificação:

Nome do Professor SOLANGE DE FÁTIMA DELLASTA ;

Assinatura

Data

21/08/2018

X – Parecer do Coordenador de Curso:

PTD em concordância com o plano de curso, regimento e calendário escolar .

Nome do Coordenador:

Assinatura:

Data:

24/08/18

Data e ciência do Coordenador Pedagógico

XI - Replanejamento

Data

Descrição

Imprimir